

Senado vive “síndrome da lista”

Boa parte dos senadores foi atacada ontem pela “síndrome da lista”, mal temporário que revela o clima de constrangimento e de pavor que tomou conta do Senado na véspera da sessão em que Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) comunicará sua renúncia. A todo instante corre o boato de que uma lista com os nomes dos que votaram a favor e contra a cassação de Luiz Estevão (PMDB-DF) estará nas ruas. Até o nome do presidente Fernando Henrique Cardoso foi citado. Quando perguntado se FHC teria visto a lista, ACM foi lacônico: “É possível”.

A senadora Heloísa Helena (PT-AL), que ACM acusa de ter votado a favor de Luiz Estevão, adiantou-se. Disse que diante das chantagens, qualquer lista que aparecer será considerada falsa. O líder do PT, José Eduardo Dutra (SE), que o senador Geraldo Althoff (PFL-SC) acusa de também ter tido conhecimento da lista, reagiu de outra forma.

Pedi, oficialmente, que o presi-

dente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), dê um jeito de tirar a lista verdadeira do sistema, para que cessem as suspeitas sobre todos. “Nós, do PT, vamos ser os primeiros a autorizar a quebra do sigilo, para que todos saibam como votamos.”

Em resposta, Jader Barbalho afirmou que não poderá jamais autorizar a divulgação da tal lista. Se o fizer, estará contrariando o artigo 55 da Constituição, que diz ser secreta toda votação de cassação de mandato de parlamentar quando o motivo for a quebra do decoro. Luiz Estevão foi cassado por quebra do decoro.

Quanto à iniciativa de Althoff, Dutra pediu que o senador catarinense ingressasse com representação no Conselho de Ética e abra um processo contra ele. Aflito com tantas “listas”, o líder do PFL, Hugo Napoleão (PI), apressou-se a dizer: “Não se trata de uma iniciativa do PFL, mas de ato isolado do senador Althoff”.

Acusado por ACM de ter votado contra a cassação de Estevão, o se-

nador Eduardo Siqueira Campos (PFL-TO) reage: “Sou um senador no exercício do meu mandato. Portanto, sou o dono do meu voto. Só eu sei como votei”. Siqueira diz que se o procurarem para assinar pedido de abertura de processo contra Dutra, se recusará. E, se insistirem em nome do PFL, sairá do partido.

Desesperada mesmo estava a senadora Emilia Fernandes (PT-RS). Nas listas que têm vazado, ela aparece ao lado dos 28 que foram favoráveis a Luiz Estevão (18 contra a cassação e 10 abstenções). Emilia disse que isso é uma indignidade, repudiou tudo o que se tem falado a seu respeito e disse que, qualquer lista de votação que aparecer, não terá a menor credibilidade.

O presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS), que Antonio Carlos Magalhães acusa também de ter votado a favor de Luiz Estevão, ameaça processar o ex-presidente do Senado.

(J.D.)